



UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

PAULA CRISTINA MOREIRA COURAS DA SILVA

FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM CUIDADOR DE IDOSOS

Boa Vista- RR

2016

PAULA CRISTINA MOREIRA COURAS DA SILVA

FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM CUIDADOR DE IDOSOS

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde, na área de concentração **Diversidade Sociocultural, Cídanias e Modelos de Atenção à Saúde.**

Orientador: Prof. Dr. Calvino Camargo

Co-orientadora: Prof. Dra. Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini

Boa Vista-RR

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULA CRISTINA MOREIRA COURAS DA SILVA

FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM CUIDADOR DE IDOSOS

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde, na área de concentração Diversidade Sociocultural, Cidadanias e Modelos de Atenção à Saúde. Defendida em 13 de abril de 2016 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Calvino Camargo
Orientador / Curso de Psicologia – UFRR

Prof. Dr. Alex Jardim da Fonseca
Curso de Medicina/ UFRR

Prof. Dra. Bianca Máira de Paiva Ottoni Boldrini
Ceduc/UFRR

Ao meu marido Amaury,
apoiador incondicional de minha jornada
pessoal.

Com amor, dedico a você.

AGRADECIMENTOS

A meu marido, por tudo que passamos juntos e que ainda iremos trilhar nessa longa caminhada.

A meus filhos Lucca e Giuliana, que dividem a mãe com os estudos.

À minha mãe Leny, que sempre socorre a família.

A toda a equipe do Abrigo de Idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira e principalmente aos voluntários cuidadores de idosos, por estarem junto comigo nessa pesquisa.

A meu orientador Prof. Calvino Camargo, pessoa brilhante e sábia, que desde o princípio me incentivou, acreditou e me dedicou atenção e paciência.

Aos professores do Programa de pós-graduação em Ciência da Saúde PROCISA/UFRR, que contribuíram para o amadurecimento de meu saber.

Aos professores Alex Jardim e prof. Ruy Guilherme Souza, pelas brilhantes dicas, fornecendo contribuições valiosas para o aperfeiçoamento da minha pesquisa.

À amiga de mestrado Janimere Soares da Silva, por me apoiar a ajudar com meu projeto em todas as horas.

Às amigas de mestrado Ariella Magia e Ana Rosa Fonseca, pela presença constante e fraternidade, com as quais pude contar durante essa trajetória.

À Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini, nossa querida monitora de bioestatística e minha co-orientadora, por sua paciência, disponibilidade, boa vontade e acima de tudo amizade.

Aos meus colegas de turma de mestrado, por terem comigo compartilhado os momentos mais tensos e mais gratificantes dessa trajetória.

À minha amiga Regina Claudia Rebouças Mendes Alho, com quem posso contar a todo o momento.

“Devemos aprender durante toda a vida,
sem imaginar que a sabedoria vem com a velhice.”

Platão.

RESUMO

A profissão de Cuidador de idoso está em crescimento mundial devido principalmente ao aumento do número idosos com deficiências e incapacidades. Estudar as causas que levam o cuidador a adoecer é importante, devido ao risco de sobrecarga física e psíquica, que pode gerar estresse. O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar os fatores ambientais do estresse ocupacional, os principais agravos de saúde e identificar e caracterizar as formas de enfrentamento desse estresse em cuidadores de idosos que trabalham no abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, em Boa Vista-RR há mais de um ano. Foi realizado um estudo de corte transversal, quantitativo, observacional, descritivo, exploratório do tipo analítico, através de entrevista estruturada e questionários validados. As variáveis desfecho foram estresse, agravos prevalentes e formas de enfrentamento. As variáveis explicativas foram dados demográficos e clínicos. O tamanho amostral foi 47, de 52 cuidadores. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR. Foi predominante o gênero feminino (82,98%), a média de idade de 34,3 anos, o estado civil casado/união estável (59,57%), nível médio completo de escolaridade (51,6%), cuidadores com capacitação para o trabalho (97,87%), trabalho noturno (65,96%), satisfação com o trabalho (57,45%), tempo em exercício da profissão foi de 1 a 3 anos (48,94%), 74,47% somente trabalhavam no abrigo, religião católica (25,53 %) e 65,96% referiram ter religião. A EET evidencia estresse. A escala de clima organizacional evidencia clima desfavorável. A maioria dos cuidadores (76,6%) raramente apresenta morbidades e utilizam frequentemente formas de enfrentamento do estresse (72,4%). Estes dados podem contribuir para propostas de estratégias de diminuição do estresse do cuidador, melhorando a qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores.

Descritores: Risco. Sobrecarga física e psíquica. Dificuldade. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The profession of caregiver is growing worldwide due mainly to the increase in the number of elderly with disabilities. To study the causes that lead the caregiver to get sick is important because of the risk of physical and psychological overload, which can lead to stress. The aim of this study was to identify and analyze environmental factors of occupational stress, the main health problems and identify and characterize the ways to cope with this stress in caregivers working in nursing home Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, in Boa Vista - RR, infor more than a year. A cross-sectional study, quantitative, observational, descriptive, exploratory analytical type, through structured interviews and validated questionnaires was conducted. The outcome variables were stress, prevalent health problems and ways of coping. The explanatory variables were demographic and clinical data. The sample size was 47,52 caregivers. Descriptive statistics were used to analyse the data. The study was approved by the Research Ethics Committee of UFRR. It was predominantly females (82.98%), the average age of 34.3 years, being married / stable (59.57%), 51.6% finished the high school, caregivers with training for work (97.87%), night shift (65.96%), satisfaction with work (57,45%), the time in profession was 1 to 3 years (48.94%), 74.47% worked only there, Catholic religion (25.53%) and 65.96% said to have a religion. In EET shows stress. In the organizational climate scale climate was unfavorable (2.51). Most caregivers (76.6%) rarely presents morbidities and often use forms of coping with stress (72.4%). This data may contribute to propositions to lower the stress level of the caregiver, improving the quality of life for elderly and their caregivers.

Keywords: Risk. Physical and mental overload. Difficulty. Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|---|----|
| Figura 1- | Mapa de localização da casa lar Maria Lindalva Teixeira de Oliveira na cidade de Boa Vista – RR..... | 24 |
| Figura 2- | Fachada externa da casa lar Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, no bairro Mecejana, na cidade de Boa Vista – RR..... | 25 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|---|----|
| Tabela 1- | Variáveis sócio demográficas dos cuidadores de idosos..... | 33 |
| Tabela 2 - | Escala de estresse ocupacional nos cuidadores de idosos..... | 34 |
| Tabela 3- | Valores da média da escala de clima organizacional nos cuidadores de idosos..... | 35 |
| Tabela 4- | Frequência das morbidades organizadas em grupos de acordo com o CID - 10, 2008..... | 36 |
| Tabela 5- | Frequência das médias de adoecimento dos cuidadores de idosos... | 36 |
| Tabela 6- | Formas de enfrentamento do estresse utilizadas pelos cuidadores de idosos..... | 37 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------|---|
| AAVD | Atividades avançadas de vida diária |
| AIVD | Atividades instrumentais de vida diária |
| AGA | Avaliação Geriátrica Ampla |
| AVD | Atividades de Vida Diária |
| CBO | Classificação Brasileira de ocupações |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| dp | desvio padrão |
| EET | Escala de Estresse no Trabalho |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ILPI | Instituição de Longa Permanência para Idosos |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| ONG | Organização não Governamental |
| RR | Roraima |
| SEPHD | Secretaria da Promoção Humana e Desenvolvimento |
| SETRABS | Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social |
| TCLE | Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido |
| UFRR | Universidade Federal de Roraima |

LISTA DE APÊNDICE

| | |
|---|----|
| Apêndice A- Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido | 49 |
| Apêndice B- Questionário para o Cuidador de Idoso..... | 50 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|----|
| Anexo A- Escala de Clima Organizacional..... | 52 |
| Anexo B- Escala de Estresse no Trabalho | 55 |
| Anexo C- Parecer Consubstanciado do CEP..... | 56 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.2 | ESTRESSE OCUPACIONAL..... | 17 |
| 1.2.1 | Fatores de estresse ocupacional | 17 |
| 1.3 | SATISFAÇÃO PROFISSIONAL..... | 18 |
| 1.4 | O AMBIENTE DO CUIDAR E O CLIMA ORGANIZACIONAL..... | 18 |
| 1.5 | PRINCIPAIS AGRAVOS NOS CUIDADORES DE IDOSOS COM SOBRECARGA..... | 19 |
| 1.6 | FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE..... | 19 |
| 1.6.1 | Suporte aos cuidadores | 20 |
| 2. | PROBLEMA | 21 |
| 3. | OBJETIVO | 22 |
| 3.1 | GERAL..... | 22 |
| 3.2 | ESPECÍFICOS..... | 22 |
| 4. | METODOLOGIA | 23 |
| 4.1 | DESENHO DO ESTUDO..... | 23 |
| 4.2 | LOCAL DE ESTUDO | 23 |
| 4.3 | POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 26 |
| 4.4 | PROCEDIMENTOS DE PESQUISA..... | 27 |
| 4.4.1 | Critérios de Inclusão | 27 |
| 4.4.2 | Critérios de Exclusão | 27 |
| 4.4.3 | Instrumentos | 27 |
| 4.4.4 | Métodos de análise dos dados | 29 |
| 5. | ASPECTOS ÉTICOS | 30 |
| 6. | RISCO | 31 |
| 7. | RESULTADOS | 32 |
| 7. 1 | CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR..... | 32 |
| 7.2 | CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR..... | 34 |
| 7.2.1 | Estresse no Trabalho | 34 |
| 7.2.2 | Clima Organizacional | 34 |
| 7.3 | OBJETIVO ESPECÍFICO: CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGRAVOS DE SAÚDE NOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR..... | 35 |
| 7.4 | OBJETIVO ESPECÍFICO: CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO DE ESTRESSE NO TRABALHO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO | |

| | | |
|-----|-----------------------------------|----|
| | PÚBLICO DE BOA VISTA-RR..... | 37 |
| 8. | DISCUSSÃO | 38 |
| 9. | CONCLUSÃO | 41 |
| 10. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| | REFERÊNCIAS | |

1 INTRODUÇÃO

O cuidador de idoso, pessoa designada para cuidar do idoso, está em crescimento exponencial no Brasil e no mundo devido ao aumento do número de idosos, (Censo Demográfico do IBGE-2010). Devido a esse envelhecimento, há o aumento do número de doenças crônicas, declínio sensorial, declínio cognitivo, risco de acidentes e isolamento social, acarretando em dependência (FREITAS *et al.*, 2012).

De acordo com a segunda edição do Guia prático do cuidador do Ministério da Saúde, 2009, a profissão do cuidador é definida como:

alguém que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. (Brasil, 2009, p 8).

A ocupação formal de cuidador de idosos integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162-10 (Cuidador de pessoas idosas e dependentes e Cuidador de idosos institucional). A atividade é reconhecida segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2009) como ocupação e dá ao cuidador, os mesmos direitos trabalhistas de um empregado doméstico, por prestar serviços contínuos em atividades não lucrativas à pessoa ou à família no âmbito residencial.

A dinâmica do cuidar de idosos é uma atividade complexa devido aos fatores relacionados ao cuidador, ao idoso e ao ambiente em que estão inseridos como recursos financeiros, relações familiares, grau de dependência dos idosos, escolaridade, capacitação, entre outros. Esses fatores devem ser avaliados diferenciadamente, pois se trata de uma profissão de difícil execução e por vezes insalubre, que tem como objetivo manter os idosos independentes o maior tempo possível, sem gerar estresse e adoecimento para ambos, cuidador e idosos (GRATÃO *et al.*, 2013).

Portanto, faz-se necessário um olhar para o cuidador, seu meio ambiente, seu grau de satisfação com a profissão e o impacto do cuidar na saúde dessa classe trabalhadora vulnerável a estresse ocupacional, colocando em risco o bem estar dos cuidadores e dos idosos (SILVA *et al.*, 2012; 2012; FREITAS *et al.*, 2012).

1.2 ESTRESSE OCUPACIONAL

Segundo AULETE (2009), Estresse significa esgotamento físico ou emocional como reação do organismo aos agentes de natureza diversa (trauma, doença, emoção, cansaço, tensão etc.) que alteram a homeostase, isto é, a estabilidade e aumentam a produção de adrenalina.

Não existe um único conceito para estresse na área da saúde, o único consenso é que deriva de inúmeras causas e produz sintomas subjetivos e objetivos, no âmbito saúde/doença relacionado ao trabalho. O estresse tem sido estudado, devido às reações psíquicas e físicas que ocorrem no indivíduo, necessitando ser adequadamente compreendido, desde seu elemento desencadeante, para aefetivaprevenção, controle, tratamento e reabilitação (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; ROCHA, 2009, 2013).

O estresse, quando não se encontra em excesso, é normal e benéfico e encontra-se presente em quase todas as atividades executadas no dia a dia (CARLOTTO, 2011; HAQZ, *et al*, 2008) e as formas de manifestação do estresse variam de indivíduo para indivíduo, apresentando-se desde doenças ou sintomas leves, até doenças crônico degenerativas (ROCHA; PACHECO, 2008, 2009).

Os múltiplos fatores do estresse ocupacional ainda estão em fase inicial de estudo, porém já se sabe que é multicausal, provenientes da interação entre a sociedade, a cultura, o ambiente e o indivíduo. A sobrecarga varia de indivíduo para indivíduo, de indivíduo relacionado ao ambiente, relacionado ao tempo despendido com o cuidado, a fatores relacionados às condições laborativas, às condições de vida do trabalhador, como estado de saúde, idade, religião, condições financeiras, lazer, família, anos de estudo, e muitos outros fatores (ARAÚJO; LOBO FILHO, 2009; CARLOTTO, 2011).

1.2.1 Fatores de estresse ocupacional

Os fatores relacionados ao cuidador são aqueles advindos do indivíduo como idade, gênero feminino, estado civil, religião/religiosidade, anos de estudos, competência técnica, doenças prévias/comorbidades, dificuldade de relacionamento interpessoal, excessivas exigências, situação familiar, condições financeiras, grau de satisfação com a profissão (FONTES; NERI; YASSUDA, 2010; SAVÓIA *et al.*, 1996).

Os fatores relacionados ao idoso são aqueles que aumentam ou não a carga física e psíquica do cuidador, como grau de dependência, que quanto maior o grau, maior a carga de trabalho; grau de consciência e cognição, que quanto menor, maior a carga; nível econômico; escolaridade; gratidão para com o cuidador; capacidade de relacionamento; amigos; isolamento social; doenças incapacitantes. O quadro piora substancialmente quando a dependência funcional do idoso se instala subitamente, sem que a família ou o idoso tenham tempo suficiente para se adaptar a essa mudança (FREITAS, 2012; MARIM *et al.*, 2013).

Os fatores relacionados ao ambiente são equipamentos urbanos, organização local, condições financeiras, remuneração, descanso, rede social, acesso a serviço de saúde, dentre outros (CRUZ; HAMDAN, 2008; MOREIRA; CALDAS, 2007).

1.3 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

A satisfação profissional pode ser classificada como favorável ou desfavorável sobre o trabalho exercido. Pode ser analisada, segundo SPECTOR (1997) e PEIXOTO, (2001), numa perspectiva geral, evidenciando o grau de satisfação profissional de forma global, como um todo, ou através de dois conjuntos de fatores, um conjunto explicativo, contendo fatores motivacionais como reconhecimento, progressão na carreira, dentre e outro conjunto contendo fatores de contexto, como relações interpessoais, supervisão, estabilidade, segundo Herzberg (1996).

1.4 O AMBIENTE DO CUIDAR E O CLIMA ORGANIZACIONAL

Clima organizacional é a percepção coletiva mensurável dos participantes de um processo de trabalho existentes em uma organização e influi na motivação, na satisfação e na qualidade do trabalho. O clima organizacional influencia e é influenciado por seus componentes (CHIAVENATO, 2014).

Ele representa o conjunto de sentimentos predominantes numa determinada empresa e, envolve a satisfação dos profissionais tanto com os aspectos mais técnicos de suas carreiras e trabalho quanto aspectos afetivo-emocionais, refletindo em suas relações com os colegas de trabalho, com os superiores e com os clientes de modo geral. É a tendência de percepção que os membros de uma organização possuem a respeito de seu grau de satisfação em relação ao conjunto

ou a determinada característica desta organização (CHIAVENATO, 2014, p. 126).

O ambiente do cuidar possui seu clima organizacional próprio, construído apartir dos participantes do processo, que são os cuidadores, os idosos, familiares, equipe de saúde, equipe administrativa, comunidade e outros. (SAVÓIA *et al.*, 1996).

1.5 PRINCIPAIS AGRAVOS NOS CUIDADORES DE IDOSOS COM SOBRECARGA

A tarefa de cuidar faz com que muitos cuidadores adoçam, com impactos também na saúde do idoso de quem cuida (CARLOTTO, 2011; SILVEIRA; CALDAS; CARNEIRO, 2006). É primordial que o cuidador aprenda a reconhecer os sinais do estresse em si próprio, diminuindo os riscos de ter problemas físicos e psíquicos (GUIDO *et al.*, 2011; SOUZA; MINAYO, 2010).

Os problemas de saúde que mais acometem os cuidadores são: depressão, distúrbios do sono, ansiedade, dor lombar, hipertensão arterial, diabetes, aumento de colesterol, diminuição de concentração e atenção, baixa auto estima e autoconfiança. Além desses, é comum encontramos cuidadores com ideias de culpa e inutilidade, visões desoladas e pessimistas do futuro, distúrbios na alimentação, com obesidade ou magreza, neurastenia, transtornos neuróticos, podendo chegar à síndrome de Burnout. (CARLOTTO, 2011; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Essa síndrome é descrita como uma categoria de estresse ocupacional crônico, constituído por três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional (MASLACH *et al.*, 2001).

1.6 FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE

Segundo Lazarus e Folkman (1984), o enfrentamento do estresse é um conjunto de estratégias para adaptação a circunstâncias adversas e estressantes que acometem o indivíduo. É uma dinâmica contínua entre o indivíduo e seu ambiente, variando de indivíduo para indivíduo, e de indivíduo e ambiente. Nesse contexto, são várias as formas de enfrentamento como controle com focalização nas emoções ou no problema, enfrentar ou aceitar a situação, retraimento, utilizar medicamentos, distração Social, aconselhar-se

com outras pessoas, buscar ajuda de Deus, recusa como não pensar ou ignorar ou não admitir os problemas (Lazarus e Folkman, 1984).

1.6.1 Suporte aos Cuidadores

No Brasil o suporte aos cuidadores ainda é deficitário, com poucos estudos na área, necessitando melhor compreensão das condições de trabalho dos cuidadores de idosos e as suas repercussões sobre o processo de saúde-doença destes indivíduos, para que se desenvolvam políticas de melhor suporte ao trabalho direcionadas a essa população, que adoece em grande número (GRATÃO, *et al.*, 2010, 2013; HAQ, IQBAL, 2008).

Existem várias sugestões de suporte aos cuidadores como cursos de capacitação e educação técnica continuada, que poderão auxiliar tecnicamente o cuidador a compreender as patologias e morbidades do idosos a quem que presta cuidados (INOUYE, 2009; LOPES; CACHIONI, 2012), buscar formas de enfrentamento do estresse, ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, grupos de apoio, ter descanso e lazer podem melhorar a qualidade de vida do cuidador e do idoso (INOUYE, 2009; LOPES; CACHIONI, 2012), assim como identificar e eliminar ou reduzir os estressores, modificando o ambiente de trabalho, com condições justas e salubres, onde as penosidades são eliminadas, prevenidas ou substancialmente diminuídas, melhorando a qualidade de vida do cuidador e dos idosos (FREITAS, *et al.* 2011).

2 PROBLEMA

Quais os fatores que contribuem para o estresse ocupacional em cuidador de idosos institucionalizados no Principal abrigo público de Boa Vista - RR?

3 OBJETIVO

3.1 GERAL

Caracterizar os fatores do estresse ocupacional em cuidador de idosos institucionalizados no abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira.

3.2 ESPECÍFICOS

- Descrever as características demográficas dos cuidadores de idosos do abrigo supramencionado.
- Identificar fatores no ambiente de trabalho dos cuidadores de idosos no abrigo em questão, que contribuem para o estresse ocupacional.
- Identificar os principais agravos de saúde nos Cuidadores de Idosos abrigo supramencionado, portadores de estresse.
- Identificar e caracterizar as formas de enfrentamento ao estresse ocupacional em cuidadores de idosos no abrigo em estudo.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de corte transversal, de análise quantitativa, observacional, descritivo, exploratório do tipo analítico, desenhado para avaliar estresse ocupacional em cuidadores de idosos institucionalizados no principal abrigo público de Boa Vista – RR, sendo realizado através de entrevista estruturada e questionários validados (GIL, 2010).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, em Boa Vista/Roraima. Esse abrigo se constitui a principal instituição pública de longa permanência para idosos na capital e de referência no Estado de Roraima.

O abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveirainiciou sua história em 1974, como Associação de Idosos. Foi fundado pela Madre Camila, da Diocese de Roraima, que recolhia os idosos de situação de risco, das ruas de Boa Vista e os levava para um abrigo no bairro São Vicente, com capacidade para 24 idosos. Por vários anos, foi mantido por meio de benefícios ou aposentadorias dos idosos e com ajuda da sociedade (filantrópica). No ano de 2001, houve intervenção do Ministério Público e o governo do estado de Roraima que passou a administrar o abrigo, ainda no bairro São Vicente (informação verbal).¹ Assim o local se tornou Casa Lar Vovô Horácio de Magalhães - Casa do Vovô, mantida, a partir deste momento, pelo Estado através da Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES), atendendo cerca de 20 pessoas.

Em 2007 os idosos foram transferidos para uma construção improvisada no bairro Mecejana e, permaneceram neste local até o ano de 2012. A partir desse momento a instituição recebeu o nome de Abrigo de Idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, com capacidade para 30 idosos. Assim, tornou-se uma instituição de longa permanência para idosos – ILPI, atendendo idosos com variados graus de dependência funcional na execução de atividades diárias de vida.

¹Conforme documento histórico disponível no abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira

Figura 2– Fachada externa da casa lar Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, no bairro Mecejana, na cidade de Boa Vista – RR.



Fonte: da Autora

A instituição está dentro dos padrões da ANVISA, com 52 cuidadores, atuando em dois turnos, em escala de plantão, abrigando 4 idosos grau III, 20 idosos grau II e 16 idosos independentes (ANVISA, 2005).

Segundo a ANVISA, o cálculo dos recursos humanos das instituições de longa permanência para idosos (ILPI) é feito baseado no número de idosos abrigados e o grau de dependência dos mesmos (ANVISA, 2005), a saber:

- Grau de Dependência I - idosos independentes. Requer um cuidador para cada 20 idosos, ou fração, com carga horária de 8 horas/dia.
- Grau de Dependência II - dependência em até três atividades de vida diária, (alimentação, mobilidade, higiene, etc.). Requer um cuidador para cada 10 idosos, ou fração, por turno;
- Grau de Dependência III - assistência em todas as atividades de vida diária. Requer um cuidador para cada 6 idosos, ou fração, por turno.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Todos no abrigo são envolvidos de forma direta e indireta com o cuidado com os idosos, porém a amostra da pesquisa é composta por 52 cuidadores de idosos, cuja profissão se encontra regulamentada e integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, sob o código 5162-10 (Cuidador de pessoas idosas e dependentes e Cuidador de idosos institucional) profissional contratado para o cuidado direto, ininterrupto, auxiliando-o em todas as atividades que o idoso não consegue executar.

O tamanho amostral foi calculado considerando o intervalo de confiança de 95%, considerando a prevalência estimada do desfecho de 50% de estresse, baseado em estudos análogos, assumindo um erro estimado de 10%, calculada através da fórmula de Wilson e de Gauss para o tamanho amostral (CALLEGARI, 2009) e, através do site <http://www.random.org/> para a escolha aleatória, Resultando numa amostragem de 46 indivíduos.

Foi utilizada a fórmula de Wilson:

$$n = \frac{Z^2 \cdot (P) \cdot (1 - P)}{e^2}$$

Onde:

n = tamanho amostral mínimo

Z = referência de estatística Z para o intervalo de confiança desejado.

P = prevalência de incapacidade estimada

e = erro máximo aceito

Porém como a amostra é composta de 52 cuidadores, necessitou-se utilizar a fórmula de Gauss para o cálculo amostral:

$$n' = \frac{N \cdot n}{N + n}$$

Onde:

n' = tamanho amostral

N = tamanho da amostra

n = tamanho amostral mínimo

4.4 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Foram aplicados três instrumentos/questionários a 47 indivíduos de um universo amostral de 52 cuidadores de idosos. Todas as entrevistas foram feitas de forma individualizada, para tentar diminuir as dificuldades de interpretação e ou leitura dos itens, ou dificuldade visual que por ventura pudessem existir.

Os profissionais foram abordados no local de trabalho e mediante aceitação, foram conduzidos para sala reservada. Nesse espaço, o questionário foi entregue ao entrevistado e em média, a entrevista teve duração de 50 minutos.

4.4.1 Critérios de Inclusão

Cuidadores com mais de 18 anos, trabalhando a mais de um ano no abrigo de idoso, que preencheram os questionários completamente e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

4.4.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos cinco cuidadores que não consentiram com a pesquisa ou que estavam de férias ou licença na época da pesquisa.

4.4.3 Instrumentos

Os instrumentos aplicados foram:

1. Questionário estruturado: Abordando idade, gênero, estado conjugal, religião, escolaridade, tempo que exerce a atividade de cuidador, se realizou capacitação para o cuidado do idoso, turno, se trabalha em outro local, se possui alguma doença/distúrbio e qual atitude adota diante de situação de estresse no trabalho.

Para o estudo dos agravos de saúde mais comuns nos cuidadores de idosos, foi utilizada a questão número 07 do questionário estruturado, onde foi abordado o tipo e

número de morbidades dos cuidadores, abrangendo doenças físicas e psíquicas, organizadas em oito grupos (CID-10, 2008), sendo eles: dor osteomusculares, doenças cardiovasculares, transtornos do humor, distúrbios da alimentação, distúrbio do sono, enxaqueca, diminuição da atenção e outros, respondido se Sim ou Não, se apresentam ou a morbidade (Anexo B).

A satisfação com a profissão de cuidador de idosos foi abordada, neste trabalho, numa perspectiva mais global, através da questão número 8 do questionário estruturado, respondido utilizando-se as opções: muito pouco satisfeito, pouco satisfeito, nem satisfeito nem insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito com a atividade de cuidador de idosos.

Para análise as opções muito pouco satisfeito e pouco satisfeito foram agrupadas como insatisfeitos, as opções satisfeito e muito satisfeito foram agrupadas como satisfeitos e a opção nem satisfeito nem insatisfeito foi ignorada.

Para o estudo das formas de enfrentamento do estresse pelo cuidador de idosos foi utilizada a questão número 9 do questionário estruturado, abordando formas de enfrentamento de estresse, com 12 quesitos, respondido (sim) se utiliza ou (não) se não utiliza a forma de enfrentamento do estresse.

2. Escala de Estresse no Trabalho (EET) de Paschoal e Tamayo (2004). Foi utilizada sua versão reduzida, com 13 itens (PASCHOAL, *et al.*, 2004). Trata-se de um instrumento de fácil aplicação, cujos 13 itens foram respondidos através de uma escala Likert intervalar variando de 1 a 5 (1discordo totalmente, 2 discordo, 3 concordo em parte, 4 concordo e 5 concordo totalmente). Para análise as opções 1discordo totalmente, 2 discordo foram agrupadas como “sem estresse”, as opções 4 concordo e 5 concordo totalmente foram agrupadas como “estresse” e a opção 3 concordo em parte foi ignorada.

Quanto maior o escore, maior será o estresse. Valores abaixo de 3, na escala Likert, são indicativo de pouco estresse (PASCHOAL, *et al.*, 2004).

Os 13 itens da escala foram agrupados em 4 categorias:

Categoria 1- Relação com as atividades do cotidiano do trabalho. Itens: 1, 2, 5, 10, 13 da escala de estresse no trabalho.

Categoria 2- Relação interpessoal no cotidiano do trabalho. Itens: 3, 7, 8, 11 da escala de estresse no trabalho.

Categoria 3- Comunicação no ambiente de trabalho. Itens 4, 12 da escala de estresse no trabalho.

Categoria 4- Perspectiva de crescimento profissional: Itens 6, 9 da escala de

estresse no trabalho.

3. Escala de Clima Organizacional é composta por 63 itens, dividido em 5 fatores. O fator 1 avalia apoio da chefia e da organização (questões 1 a 21); o fator 2 avalia recompensa (questões 22 a 34); fator 3 avalia conforto físico (questões 35 a 47); fator 4, avalia controle/pressão (questões 48 a 56); e fator 5 que avalia coesão entre colegas (questões 57 a 63). Os itens foram respondidos através de uma escala Likert intervalar variando de 1 a 5 (1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 concordo em parte, 4 concordo e 5 concordo totalmente) (MARTINS, 2004).

Para essa escala a interpretação será quanto maior o valor da média fatorial, melhor será o clima organizacional: valores maiores que 4 indicam bom clima e menores que 2,9 apontam clima ruim, com exceção do Fator 4, que quanto maior for o resultado, pior será o clima porque maior será o controle e a pressão exercidos sobre os cuidadores (MARTINS, 2004).

Para análise as opções 1(discordo totalmente), 2 (discordo) foram agrupadas como “clima desfavorável”, as opções 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente) foram agrupadas como “clima favorável” e a opção 3 (concordo em parte) foi considerada clima neutro, com exceção do Fator 4, onde as opções 1(discordo totalmente), 2 (discordo) foram agrupadas como “clima favorável”, as opções 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente) foram agrupadas como “clima desfavorável”.

4.4.4 Métodos de Análise dos Dados

A variável desfecho principal foi estresse ocupacional em cuidadores de idosos, expressas com intervalo de confiança de 95%. A variável desfecho secundária foi agravos prevalentes e formas de enfrentamento. Dados pessoais foram às variáveis explicativas como gênero, idade, estado civil.

Foram realizados teste qui.quadrado para testar se o nível de estresse estava associado à: horário de trabalho; à acumulo de trabalho (pessoas que também trabalhavam fora do abrigo); ao gênero (masculino e feminino); e por último se havia associação entre o nível de estresse e a principal forma de enfrentamento do mesmo.

Considerou-se como nível de significância os valores de $p < 0,005$ e os referidos testes foram realizados através do programa Excell 2010.

5 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UFRR para sua apreciação ética e foi aprovado sob o parecer 887551 em 26 de novembro de 2014 (ANEXO C).

Para a realização das entrevistas os participantes foram contatados previamente e esclarecidos sobre os objetivos e métodos do estudo e foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados pessoais foram mantidos em absoluto sigilo e não houve sanções trabalhistas por participarem da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa observacional e descritiva e os riscos para os participantes da pesquisa foram apenas o estresse de responder aos questionários. Não houve ônus para os participantes da pesquisa. Foi aplicado um teste piloto para se identificar eventuais problemas no processo de respostas dos questionários.

6 RISCO

Desconforto do cuidador ao responder a entrevista e os questionários

7 RESULTADOS

Para responder ao objetivo geral desta pesquisa, caracterizar os fatores do estresse ocupacional em cuidador de idosos institucionalizados no abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, os resultados foram apresentados dentro de três constructos básicos:

- I. Caracterização de clima organizacional e estresse ocupacional
- II. Caracterização dos agravos prevalentes
- III. Caracterização das formas de enfrentamento

7.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR.

Dos 47 cuidadores de idosos do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira entrevistados, o gênero feminino foi predominante, com 39 mulheres (82,98%) não há evidências de associação entre gênero e nível de estresse (valor $p = 0.472165261$).

A média de idade entre os entrevistados foi de 39,82 anos ($\pm 8,82$ dp) e 65,96% referiram ter religião, sendo a católica predominante (25,53%) (Tabela 1) ($p > 0,05$).

O estado civil predominante foi casado/união estável (59,57), a escolaridade predominante foi nível médio completo, com 51,6%, seguido de nível superior incompleto (31,91%). A maioria dos entrevistados 97,87% possuía capacitação para o trabalho e o tempo em exercício da profissão de cuidador de idosos predominante entre os entrevistados foi de 1 a 3 anos (48,94%), e de 1 a 6 anos foram 76,6%. (Tabela 1). ($p > 0,05$).

Aproximadamente 74% dos cuidados entrevistados não trabalhavam em outro local que não o abrigo público de idosos de Boa Vista – RR e 65,96% desenvolvem suas atividades de cuidador no turno noturno (entre 19h da noite e 7h da manhã) (Tabela 1). Não há evidências de associação entre horário e nível de estresse (valor $p = 0.109947168$) e entre trabalho externo e nível de estresse (valor $p = 0.235539948$).

Em relação ao grau de satisfação com a profissão de cuidador de idosos, entre os 47 cuidadores de idoso, 27 (57,45%) encontram-se satisfeitos com a profissão e 9 (19,15%) encontram-se insatisfeitos com a profissão de cuidador de idosos (Tabela 1). Há evidências de associação entre satisfação com o trabalho e nível de estresse ($p < 0,05$).

Tabela 1- Variáveis sócio demográficas dos cuidadores de idosos.

| Variáveis | N | % | N | % | N | % |
|---------------------------------|-----------|--------------|-----------------|--------------|-----------|--------------|
| Gênero | | | | | | |
| | Masculino | | Feminino | | TOTAL | |
| | 8 | 17,08 | 39 | 82,98 | 47 | 100 |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | | |
| 18 a 30 anos | 2 | 4,26 | 3 | 6,38 | 5 | 10,64 |
| 30 a 40 anos | 4 | 8,51 | 18 | 38,30 | 22 | 46,81 |
| 40 a 50 anos | 0 | 0,00 | 12 | 25,53 | 12 | 25,53 |
| 50 a 60 anos | 2 | 4,26 | 5 | 10,64 | 7 | 14,89 |
| mais de 60 anos | 0 | 0,00 | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 |
| Média | | | | | | 39,83 |
| dp | | | | | | 8,82 |
| RELIGIÃO | | | | | | |
| Católica | 2 | 4,26 | 10 | 21,28 | 12 | 25,53 |
| Evangélica | 0 | 0,00 | 9 | 19,15 | 9 | 19,15 |
| Espiritismo | 0 | 0,00 | 2 | 4,26 | 2 | 4,26 |
| Messiânica | 0 | 0,00 | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 |
| Não possui | 1 | 2,13 | 6 | 12,77 | 7 | 14,89 |
| Não declarou | 2 | 4,26 | 7 | 14,89 | 9 | 19,15 |
| Cristianismo | 2 | 4,26 | 2 | 4,26 | 4 | 8,51 |
| Protestante | 0 | 0,00 | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 |
| Adventista do 7º dia | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 | 2 | 4,26 |
| ESTADO CIVIL | | | | | | |
| Casado/União estável | 5 | 10,64 | 23 | 48,94 | 28 | 59,57 |
| Solteiro | 3 | 6,38 | 14 | 29,79 | 17 | 36,17 |
| Viúvo | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Divorciado/separado | 0 | 0,00 | 2 | 4,26 | 2 | 4,26 |
| ESCOLARIDADE | | | | | | |
| Não alfabetizado | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Fundamental incompleto | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Fundamental completo | 1 | 2,13 | 2 | 2,13 | 3 | 4,26 |
| Médio incompleto | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 | 2 | 4,26 |
| Médio completo | 2 | 4,26 | 22 | 46,81 | 24 | 51,06 |
| Superior incompleto | 3 | 6,38 | 12 | 25,53 | 15 | 31,91 |
| Superior completo | 1 | 2,13 | 2 | 2,13 | 3 | 4,26 |
| CAPACITAÇÃO | | | | | | |
| Sim | 8 | 17,02 | 38 | 80,85 | 46 | 97,87 |
| Não | 0 | 0,00 | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 |
| TEMPO EM EXERCÍCIO | | | | | | |
| < 1 ano | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| 1 a 3 anos | 5 | 10,64 | 18 | 38,30 | 23 | 48,94 |
| 4 a 6 anos | 1 | 2,13 | 12 | 25,53 | 13 | 27,66 |
| 7 a 9 anos | 1 | 2,13 | 3 | 6,38 | 4 | 8,51 |
| 10 a 12 anos | 1 | 2,13 | 5 | 10,64 | 6 | 12,77 |
| 13 a 15 anos | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| > 16 anos | 0 | 0,00 | 1 | 2,13 | 1 | 2,13 |
| PERÍODO DIÁRIO | | | | | | |
| 7 às 19h | 0 | 0,00 | 16 | 34,04 | 16 | 34,04 |
| 19 às 7h | 8 | 17,02 | 23 | 48,94 | 31 | 65,96 |
| TRABALHA EM OUTRO LOCAL | | | | | | |
| Sim | 3 | 6,38 | 9 | 19,15 | 12 | 25,53 |
| Não | 5 | 10,64 | 30 | 63,83 | 35 | 74,47 |
| SATISFAÇÃO | | | | | | |
| Insatisfeito | 3 | 6,38 | 6 | 12,77 | 9 | 19,15 |
| Nem satisfeito nem insatisfeito | 3 | 6,38 | 8 | 17,02 | 11 | 23,40 |
| Satisfeito | 2 | 4,26 | 25 | 53,19 | 27 | 57,45 |

Fonte: da Autora

7.2 CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE OCUPACIONAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR.

7.2.1 Estresse no Trabalho

Observamos que houve predomínio de estresse nas quatro categorias da escala de estresse no trabalho, sendo que a Categoria 1 que avalia relação com as atividades do cotidiano do trabalho e a Categoria 4, que avalia perspectiva de crescimento profissional foram as que mais contribuíram para o estresse no trabalho no abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira. Na Tabela 2, encontram-se as características de estresse ocupacional nos cuidadores de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira.

Tabela 2 – Escala de estresse ocupacional nos cuidadores de idosos.

| | n | % |
|--|-----------|--------------|
| Categoria 1: Relação com as atividades do cotidiano do trabalho | | |
| Ausência de estresse | 12 | 25,53 |
| Presença de estresse | 35 | 74,46 |
| Total | 47 | 100,00 |
| Categoria 2: Relação interpessoal no cotidiano de trabalho | | |
| Ausência de estresse | 20 | 42,55 |
| Presença de estresse | 27 | 57,45 |
| Total | 47 | 100,00 |
| Categoria 3: Comunicação no ambiente de trabalho | | |
| Ausência de estresse | 15 | 31,92 |
| Presença de estresse | 32 | 68,08 |
| Total | 47 | 100,00 |
| Categoria 4 : Perspectiva de crescimento profissional | | |
| Ausência de estresse | 13 | 27,66 |
| Presença de estresse | 34 | 72,34 |
| Total | 47 | 100,00 |

Fonte: da Autora

7.2.2 Clima Organizacional

Na Tabela 3, encontram-se as médias fatoriais para o clima organizacional, entre os cuidadores de idosos do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira.

Tabela 3- Valores da média da escala de clima organizacional nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista – RR.

| | Escala de estresse | Likert | Cuidadores | % |
|--|--------------------|-------------------|------------|--------------|
| Fator 1: Avalia Apoio da chefia e organização | | | | |
| Clima desfavorável | 21 | 1 a 1,99 | 32 | 68 |
| Clima favorável | 22 a 42 | 2 a 2,99 | 15 | 32 |
| TOTAL | | | 47 | 100 |
| Fator 2: Avalia Recompensa | | | | |
| Clima desfavorável | 13 | 1,0 a 1,99 | 43 | 91,48 |
| Clima favorável | 14 a 26 | 2,0 a 2,99 | 4 | 8,52 |
| TOTAL | | | 47 | 100 |
| Fator 3: Avalia conforto físico | | | | |
| Clima desfavorável | 13 | 1,0 a 1,99 | 29 | 61,70 |
| Clima favorável | 14 a 26 | 2,0 a 2,99 | 18 | 38,30 |
| TOTAL | | | 47 | 100 |
| Fator 4: Avalia controle/pressão | | | | |
| Clima desfavorável | 9 | 1,0 a 1,99 | 36 | 76,59 |
| Clima favorável | 10 a 18 | 2,0 a 2,99 | 11 | 23,41 |
| TOTAL | | | 47 | 100 |
| Fator 5: Avalia coesão entre colegas | | | | |
| Clima desfavorável | 7 | 1,0 a 1,99 | 22 | 46,80 |
| Clima favorável | 8 a 14 | 2,0 a 2,99 | 25 | 53,20 |
| Total | | | 47 | 100 |

Fonte: da Autora

Observamos que predomina clima organizacional desfavorável no abrigo estudado, em todos os fatores, principalmente no fator 2, que avalia recompensa, com exceção do fator 4, que avalia controle/pressão.

7.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGRAVOS DE SAÚDE NOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR.

Na Tabela 4 encontram-se as frequências das morbidades encontradas nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista-RR, agrupadas em oito grupos de patologias, segundo o CID 10, 2008.

Tabela 4– Frequência das morbidades organizadas em grupos de acordo com o CID 10, 2008.

| Item | Grupos das morbidades | n | % | Likert | Frequência |
|---------------------------------|-------------------------------|-----|-------|------------|------------------|
| Dor osteomuscular | | | | | |
| 1 | Dores nas costas | 144 | 61,27 | 3,06 | Frequentemente |
| 2 | Dores nas pernas | 132 | 56,17 | 2,8 | Às vezes |
| 3 | Dores nos braços | 150 | 63,82 | 3,19 | Frequentemente |
| Sono | | | | | |
| 4 | Distúrbio do sono | 109 | 46,38 | 2,31 | Às vezes |
| Transtornos do humor | | | | | |
| 5 | Distúrbio do humor | 85 | 36,17 | 1,8 | Raramente |
| 14 | Depressão | 54 | 22,97 | 1,14 | Raramente |
| 15 | Ansiedade | 101 | 42,97 | 2,14 | Às vezes |
| 6 | Enxaqueca | 84 | 35,74 | 1,78 | Raramente |
| Outros | | | | | |
| 7 | Dificuldade de relacionamento | 73 | 31,06 | 1,55 | Raramente |
| 9 | Baixa auto estima | 64 | 27,23 | 1,36 | Raramente |
| 16 | Outros distúrbios mentais | 49 | 20,85 | 1,04 | Raramente |
| 8 | Diminuição da atenção | 66 | 28,08 | 1,40 | Raramente |
| Doenças cardiovasculares | | | | | |
| 10 | Hipertensão | 59 | 21,10 | 1,14 | Raramente |
| 11 | Doenças do coração | 58 | 24,68 | 1,23 | Raramente |
| 12 | Diabetes | 60 | 25,53 | 1,27 | Raramente |
| Distúrbios alimentares | | | | | |
| 13 | Distúrbios da alimentação | 79 | 33,61 | 1,68 | Raramente |
| Média | | | | 1,8 | Raramente |

Fonte: da Autora

As morbidades mais prevalentes nos cuidadores do abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira foram as dores, frequentemente nos braços (63,82%) e costas (61,27%). As menos frequentes foram as consideradas como “Outros distúrbios mentais” (20,85%) e hipertensão arterial (21,10%).

Na Tabela 5, encontram-se as médias das frequências de cuidadores adoecidos, agrupados em escala Likert, onde menor escore obtido nessa escala foi 19 (mínimo possível é 16) e o maior, 45 (máximo possível é 80).

Tabela 5- Frequência das médias de adoecimento dos cuidadores de idosos.

| | Adoecimento | n | % |
|------------------|----------------|-----------|-------------|
| Nunca | 16 | Zero | Zero |
| Raramente | 17 a 32 | 36 | 76,6 |
| Às vezes | 33 a 48 | 11 | 23,4 |
| Frequentemente | 49 a 64 | Zero | Zero |
| Sempre | 65 a 80 | Zero | Zero |
| Total | | 47 | 100 |

Fonte: da Autora

A maior concentração de adoecimento nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista – RR, foi encontrada na faixa entre 17 a 32 (raramente adoecer ou apresenta sinais e sintomas), com 36 cuidadores (76,6%), seguida pela faixa de 33 a 48 (às vezes adoecer ou apresenta sinais e sintomas), com 11 cuidadores (23,4%).

7.4 CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO DE ESTRESSE NO TRABALHO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DO ABRIGO PÚBLICO DE BOA VISTA-RR.

As formas de enfrentamento do estresse mais utilizadas no abrigo de idosos público de Roraima, sempre utilizadas são, procurar ajuda de Deus (91,6%) e pedir conselhos (85,53%) e as formas de enfrentamento de estresse raramente utilizadas foram afastar-se dos outros (34,46%) e ficar agressivo com outros (37,44%), como demonstra a Tabela 6.

Tabela6- Formas de enfrentamento do estresse utilizadas pelos cuidadores de idosos.

| Itens | n | % | Categoria |
|----------------------------------|-----------|--------------|--------------------------|
| Procuo ajuda de Deus | 42 | 91,06 | Sempre utilizada |
| Peço conselhos | 40 | 85,53 | Sempre utilizada |
| Controlo as minhas emoções | 37 | 78,73 | Frequentemente utilizada |
| Atividade física | 37 | 78,73 | Frequentemente utilizada |
| Enfrento a situação | 36 | 77,02 | Frequentemente utilizada |
| Procuo ajuda profissional | 34 | 72,34 | Frequentemente utilizada |
| Realizo atividades de lazer | 33 | 70,63 | Frequentemente utilizada |
| Descanso | 27 | 57,44 | Raramente utilizada |
| Convivo com o problema | 25 | 54,04 | Raramente utilizada |
| Não penso no problema | 22 | 48,08 | Raramente utilizada |
| Fico agressivo com outros | 17 | 37,44 | Menos utilizada |
| Afasto-me dos outros | 16 | 34,46 | Menos utilizada |
| Total | | | |
| Média | | | |

Fonte: da Autora

8 DISCUSSÃO

Observamos a predominância do gênero feminino entre os cuidadores de idosos do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, (82,98%). Esse fato também foi observado entre os cuidadores de idosos informais (ARAÚJO, LOBO FILHO, 2009; CRUZ, HAMDAN, 2008; GRATÃO, *et al.*, 2010, 2013), pois as mulheres historicamente, assumem o papel de cuidadoras de seus filhos e familiares (BATISTA, 2014; CECIL, 2009; FREITAS, 2011; GAIOLI, 2012).

A média de idade foi de 39,82 anos ($\pm 8,82$ dp), resultados semelhantes à pesquisa mensal de empregos do IBGE, 2014, que aponta esta faixa etária com a maior concentração dos trabalhadores no Brasil. Este perfil é diferente do cuidador informal, que em geral é um parente de faixa etária é mais elevada, predominando cuidadores com mais de 50 anos (SOUZA *et al.*, 2009; ZOHAR, 2009).

Dos 47 cuidadores entrevistados, a maioria (65,96%) referiram ter religião, sendo a católica a predominante (25,53%), estando de acordo com as pesquisas na área (IBGE, 2010; GAIOLI, 2012; MELO; RODRIGUES; SHMDITH, 2009).

O estado civil predominante entre os cuidadores do abrigo público de idosos de Boa Vista - RR foi casado/união estável. Resultados semelhantes também foram encontrados em cuidadores informais, pois os cônjuges assumem os cuidados com seus parceiros com dependência cognitiva e/ou funcional (ARAÚJO *et al.*, 2013; NAKATANI, 2003; SOUZA *et al.*, 2009).

A escolaridade predominante no Abrigo de idosos Maria Lindalva Teixeira de Oliveira foi nível médio completo, com 51,6%, seguido de nível superior incompleto (31,91%). Esta escolaridade média de 11 anos de estudos para cuidadores de idosos está em concordância com os estudos na área (BATISTA, *et al.*, 2014; NAKATANI, 2003; ARAÚJO, *et al.*, 2013).

Para exercer a função de cuidador de idosos não há consenso entre especialistas da área de Gerontologia e o Ministério da Saúde sobre a escolaridade exigida para o cuidador, No entanto, há consenso que a baixa escolaridade ou ausência dela dificulte na compreensão do quadro clínico e tratamento do idoso pelo cuidador (BATISTA, *et al.*, 2014; FREITAS, 2011, 2012; NAKATANI, 2003; ARAÚJO, *et al.*, 2013).

Para o Classificação Brasileira de ocupações (CBO) é necessário que o cuidador seja formado em cursos livres de cuidador de idosos, com carga horária de 80/160 horas,

ministrado por docentes com nível superior nas áreas de saúde, serviço social ou educação.

A maioria dos cuidadores de idosos do abrigo público de Roraima possuía capacitação para o trabalho, necessária para melhorar o desempenho no cuidado com os idosos, melhorando a qualidade de vida dos cuidadores e dos idosos. A capacitação deve ser realizada através de curso de formação de cuidador de idosos, com aulas teóricas e práticas, ministradas por instituição regulamentada (ROCHA, *et al.*, 2011.)

A maioria dos cuidadores entrevistados não trabalhavam em outro local que não o abrigo, cumprindo 12 h de trabalho alternados com 36 horas de folga. Os demais cuidadores de idosos que trabalhavam em outro local além do abrigo em questão, estão mais expostos a ao risco de apresentar estresse, devido ao descanso deficiente, exposição constante ao trabalho, sem tempo para realizar tarefas de lazer, e outras tarefas prazerosas, podendo prejudicar sua saúde e a do idoso que cuida (FONTES, *et al*, 2010; GAIOLI, *et al*, 2012; GRATÃO, *et al*, 2010,2013).

A maioria dos cuidadores do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira desenvolve suas atividades de cuidador de idosos no turno noturno, entre 19h da noite e 7h da manhã. Segundo o Código Brasileiro de Profissões (CBO) os horários de trabalho do cuidador de idosos podem ser por tempo integral ou por revezamento de turnos.

Em relação ao grau de satisfação com a profissão de cuidadores de idosos do abrigo em questão a maioria encontrava-se satisfeitos com a profissão. Embora o grupo de satisfeitos tenha sido significativo, há um grupo com tendência a insatisfação, vulnerável a estresse. Esses resultados são correspondentes aos estudos na área (FERREIRA, 2012; GAIOLI, 2012, VIEIRA, *et al*, 2012).

O tempo predominante em exercício da profissão dos cuidadores de idosos em estudo foi de 1 a 3 anos, indicativo de alta rotatividade de cuidadores no abrigo em questão e a maioria dos cuidadores possuía escolaridade de nível médio a superior, com indica a Tabela 1, podendo ser um indicativo de que esses cuidadores, não estejam tão satisfeitos com a profissão e estejam buscando outras profissões.

Quanto aos fatores no ambiente de trabalho que contribuem para o estresse ocupacional nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista-RR, avaliados através da escala de estresse no trabalho, cujos 13 itens foram agrupados em quatro categorias, observamos um crescimento gradativo nas categorias 1, 2, 3 da escala em questão e atinge o grau significativo na categoria 4, que avalia perspectiva de crescimento profissional, contribuindo significativamente para o estresse como um todo nos cuidadores

de idosos do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, em concordância com os estudos na área (FONTES *et al*, 1010; ROCHA *et al*, 2008).

Em relação aos fatores no ambiente de trabalho que contribuíram para o estresse ocupacional dos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista-RR, avaliados através da escala de Clima Organizacional, cujos 63 itens foram agrupados em 5 fatores pelos autores, observamos que com exceção do fator 4, que avalia controle/pressão, os demais fatores apresentam clima desfavorável, com maior incremento no fator 2, que avalia recompensa, em concordância com os estudos na área (CHIAVENATO, 2014; REIS, *et al*, 2008).

Quanto à caracterização dos principais agravos de saúde nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista-RR, raramente há morbidades, sendo mais prevalentes as dores, frequentemente nos braços e costas. Isso pode ser explicado, devido ao público ser em sua maioria pessoas no vigor das capacidades laborativas, com a média de idade em 34,3, sem queixas clínicas significativas.

Quanto à caracterização das formas de enfrentamento de estresse no trabalho dos cuidadores de idosos do abrigo em questão, todos os 47 cuidadores de idosos utilizaram alguma forma de enfrentamento do estresse de maneiras diferentes, sendo as formas de enfrentamento do estresse mais utilizadas procurar ajuda de Deus e pedir conselhos e as formas de enfrentamento de estresse raramente utilizadas foram afastar-se dos outros e ficar agressivo com outros, como demonstra a Tabela 6.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho descreveu as características demográficas dos cuidadores de idosos do abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira, onde observamos a predominância de cuidadores do gênero feminino, casados/união estável, com média de idade de aproximadamente 40 anos, com nível médio completo ou superior incompleto de escolaridade e com capacitação para o trabalho. A maioria referiram ter religião, desenvolvem suas atividades de cuidador de idosos no turno noturno e não trabalhavam em outro local que não o abrigo.

A maioria dos cuidadores do estudo encontrava-se satisfeitos com a profissão, porém um número significativo de cuidadores encontravam-se insatisfeitos e o tempo predominante em exercício da profissão de cuidador no abrigo foi de 1 a 3 anos, indicativo de alta rotatividade de cuidadores no abrigo em questão.

Os fatores no ambiente de trabalho que contribuíram para o estresse ocupacional nos cuidadores de idosos do abrigo em questão foram evidenciados pelas escalas de estresse no trabalho e pela escala de clima organizacional, onde foram encontrados estresse e clima desfavorável em todas as categorias e fatores, porém, a categoria que avalia perspectiva de crescimento profissional da escala de estresse no trabalho e o fator que avalia recompensa na escala de clima organizacional foram os que mais contribuíram para o estresse nos cuidadores de idosos do abrigo.

Quanto à caracterização dos principais agravos de saúde nos cuidadores de idosos do abrigo público de Boa Vista-RR, raramente há morbidades, sendo mais prevalentes as dores, frequentemente nos braços e costas e todos os cuidadores de idosos utilizaram alguma forma de enfrentamento do estresse, sendo as formas de enfrentamento do estresse mais utilizadas procurar ajuda de Deus e pedir conselhos.

Este estudo justifica-se pela importância do conhecimento das causas que levam o cuidador a sofrer sobrecarga física e psíquica, com risco de gerar estresse ocupacional e adoecer, pois trata-se de uma profissão em processo de consolidação, necessitando estudos para regulamentação, considerando as características do estudo ocupacional, no contexto de uma instituição de cuidados de idosos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão de cuidador de idosos necessita passar por um processo de valorização, pois se trata de uma atividade em crescimento, com indicação de estresse, e de suma importância para a manutenção da saúde de grande parcela da população, que são os indivíduos idosos e seus cuidadores, devendo-se garantir os direitos à salubridade, incentivo e informação sobre as formas de enfrentamento do estresse e educação continuada para os Cuidadores de Idosos, para o melhor manejo com o idosos e suas morbidades.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residência.

ARAÚJO, L. F.; LOBO FILHO, J. G. **Análise psicossocial da violência contra os idosos**. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2009. 22(1), 153-160.

AULETE, C. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3.edição. Rio de Janeiro: Delta, 2009. 1072p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,DF.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. 2. edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. Brasília: Ministério da Saúde; 2ª edição. 2005.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002**. Brasília: 3ª edição. 2010.

CALLEGARI,J.S.M. **Bioestatística: Teórica e Computacional com Banco de Dados Reais em Disco**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.

CARLOTTO, M S. **Fatores de risco da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem**. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar - SBPH*, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 07-26, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 fev. 2016.

CECIL, G. H. **Cultura Saúde e Doença**. 5ª edição. 2009. 432 p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. O novo papel dos recursos humanos nas organizações, Rio de Janeiro: Manole, 4ª edição, 2014. 624 p.

CRUZ, M.N.; HAMDAN, A.C. **O impacto da doença de Alzheimer no cuidador.** *Psicologia em Estudo* 2008; 13 (2); p. 223-29.

FERNANDES, M.G.M; GARCIA, T.R. **Determinantes da Tensão do Cuidador Familiar de Idosos Dependentes.** *Revista Brasileira de Enfermagem.* Vol.62 No.1. 2009.

FERREIRA, O. **Abrigo do Idoso é inaugurado no Mecejana.** *Folha de Boa Vista Web.* 07 Dez. 2012. Acesso em 15 março de 2014.

FIALHO, P.P.A., *et al.* **Positive effects of a cognitive-behavioral intervention program for family caregivers of demented elderly.** *Arquivos de Neuropsiquiatria.* Vol.70 No.10. 2012.

FONTES, A.P, NERI, A.L, YASSUDA, M.S. **Enfrentamento de Estresse no Trabalho: Relações entre Idade, Experiência, Auto eficácia e Agência.** *Psicologia Ciência e Profissão*, 2010, 30 (3), 620-633.

FREITAS, E. V., *et al.* **Manual Prático de geriatria.** 1ª.ed., Rio de Janeiro: A. C. Farmacêutica, 2012. 412 p.

_____. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1723 p.

GAIOLI, C.C.L.O.; FUREGATO A,R,F.; SANTOS, J.L.F. **Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência.** *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2012 Jan-Mar; 21(1): 150-7.

GARRIDO, R.; MENEZES, P.R. **Impacto em Cuidadores de Idosos com Demência Atendidos em um Serviço Psiquiátrico.** *Revista de Saúde Pública* Vol.38 No.6 São Paulo, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010;

GOOGLE. **Google maps.** Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@2.8249927,-60.6879477,15z>. Acesso em 28 de março de 2014.

GRATÃO, A.C.M, *et al.* **As Demandas de Familiares Cuidadores de Idosos com Demência.** *Revista da Escola de Enfermagem- USP* Vol.44 No.4 São Paulo, 2010.

_____. **Dependência Funcional de Idosos e a Sobrecarga do Cuidador.** Revista da Escola de Enfermagem- USP Vol.47 No.1 São Paulo, 2013.

HAQ, Z; IQBAL, Z; RAHMAN, A. **Job stress among community health workers: a multi-method study from Pakistan.** International journal of mental health systems, Vol. 2, 2008.

HERZBERG, Frederick. **A teoria motivação-higiene.** In: MARQUES, Carlos Alves; PINA E CUNHA, Miguel (Coord.). Comportamento organizacional e gestão de empresas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1996. p. 43-67.

INOUE, *et al.* **Percepção de Qualidade de Vida de Pacientes Idosos com Demência e seu Cuidador Familiar: Avaliação e Correlação.** Revista Latino-Americana de Enfermagem Vol.17 No.2 Ribeirão Preto, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo.** IBGE; 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. acesso em 30 maio de 2014.

JA, P.; ROQUE, F.P.; ARAÚJO, F.S. **Qualidade de Vida em Cuidadores de Idosos Portadores de Demência de Alzheimer.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol.57 No.4. Rio de Janeiro, 2008.

LEI nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e da outras providências.** Diário Oficial da União, 2003.

LOCKE, Edwin A. **What is job satisfaction?** Organizational Behavior and Human Performance, n. 4, p. 309–336, 1969

LOPES, L.O.; CACHIONI, M. **Intervenções Psicoeducacionais para Cuidadores de Idosos com Demência: Uma Revisão Sistemática.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol.61 No.4 Rio de Janeiro, 2012.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. **Job burnout.** *Annual Review Psychology*, 52. 2001. 397-422.

MARIM, C.M.; SILVA, V.; TAMINATO, M.; BARBOSA, D.A. **Eficácia dos Programas Educacionais sobre a Redução da Carga de Cuidadores de Idosos com Demência: Uma Revisão Sistemática.** Revista Latino-Americana de Enfermagem Vol.21 Ribeirão Preto, 2013.

MARTINS, M.C.F; *et al.* **Construção e Validação de uma escala de medida de clima organizacional.** Revista de Psicologia: Organização e Trabalho. Florianópolis, V. 4. n1. 2004.

MAYOR MS, RIBEIRO O, PAÚL C. **Satisfação em Demência e Acidente Vascular Cerebral Cuidadores: Um Estudo Comparativo.** Revista Latino-Americana de Enfermagem Vol.17 No.5 Ribeirão Preto, 2009..

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. **Portaria nº 1395, de 9 de dezembro de 1999: aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, p.20-24, 1999.

_____/ Secretaria de Atenção à Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos.** Brasília – DF. 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/Secretaria de Políticas Públicas e de Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002.** Brasília: MTE, 2002.

MOREIRA MD, CALDAS CP. **A Importância do Cuidador no Contexto da Saúde do Idoso.** Escola de enfermagem Anna Nery Vol.11 No.3 Rio de Janeiro, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10.** Disponível em: <www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.ht...> Acesso em: 12 junho de 2015.

PASCHOAL, T. E TAMAYO, A. **Validação da Escala de Estresse no Trabalho** 2004. Estudos de Psicologia, 9(1), Natal, 2004.

PEDRO, N.P., **Auto eficácia e satisfação profissional dos professores: colocando os construtos em relação num grupo de professores do ensino básico e secundário.** Revista de Educação, v. XVIII, n. 1, p. 23-47, 2011.

PORTAL BRASIL. **Expectativa de vida do brasileiro aumenta para 74 anos.** Disponível em:<www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/11/29/expectativa-de-vida-do-brasileiro-aumenta-para-74-anos>. Acesso em 20 mai. 2014.

REIS, A.C., *etal.*. **Projeto experimental de relações públicas abrigo Mariana Magalhães.** 2008. 336p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Católica do Salvador Instituto de Letras. Curso de Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas com Ênfase em Marketing Salvador – Bahia 2008.

ROCHA B. **Stress e coping do cuidador informal do idoso em situação de dependência** [dissertação]. Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; 2009. Acesso em 17 de julho de 2014 em: <http://hdl.handle.net/10400.1/575>.

ROCHA, BMP; PACHECO, JEP. **Idoso em situação de dependência: estresse e coping do cuidador informal.** Acta paulista de enfermagem. vol.26 no.1 São Paulo. 2013. Estudos de Psicologia vol.13 no.2 Maringá 2008.

SANTOS AA, PAVARINI SCL. **Funcionalidade Familiar de Idosos com Alterações Cognitivas: A Percepção do Cuidador.** Revista da Escola de Enfermagem- USP. USP Vol.46 No.5 São Paulo, 2012.

SANTOS ER, *et al.* **Cenário do atendimento aos agravos provocados por acidentes e violência contra idosos na rede SUS de Manaus (AM, Brasil).** Ciências e Saúde Coletiva 2010; 15(6): 2741-2752.

SILVA MJ, *et al.* **A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivencia.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008;10(1):124-36. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a11.pdf. Acesso em 15 junho 2014.

SILVEIRA TM, CALDAS CP, CARNEIRO TF. **Cuidando de Idosos Altamente Dependentes na Comunidade: Um Estudo Sobre Cuidadores Familiares Principais.** Cadernos de Saúde Pública Vol.22 No.8 Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA ER, MINAYO MCS. **Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil.** Ciências e Saúde Coletiva 2010; 15(6):2659-2668.

SPECTOR, Paul.E. Job satisfaction: **application, assessment, cause and consequences.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.

TAMAYO, MR, TRÓCCOLI, BT.. **Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB).** Estudos de Psicologia, 14(3), 2009, 213-221.

TRENTINI CM, *et al.* MPA. **A percepção de qualidade de vida do idoso avaliada por si próprio e pelo cuidador.** Estudos de Psicologia. (Natal) Vol.11 No.2 Natal, 2006.

VALADARES FC, SOUZA ER. **Violência contra a pessoa idosa: análise de aspectos da atenção de saúde mental em cinco capitais brasileiras.** Ciências e Saúde Coletiva 2010; 15(6):2763-2774.

VIEIRA L; *et al.* **Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde.** Revista brasileira de geriatria e gerontologia. vol.15 no.2 Rio de Janeiro 2012.

WEISS, Howard. M. **Deconstructing job satisfaction: separating evaluations, beliefs and affective experiences.** HumanResource Management Review, n. 12, p. 173–194, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar desta pesquisa, com o título: “Fatores de estresse ocupacional em cuidador de idosos”

Pesquisador responsável: Paula Cristina Moreira Couras da Silva.

Os objetivos deste estudo são:

- conhecer e analisar os fatores do estresse ocupacional em cuidador de idosos institucionalizados em Boa Vista- RR, de janeiro a outubro de 2014.
- Identificar fatores no ambiente de trabalho dos Cuidadores que contribuem para sua sobrecarga.
- Identificar os principais agravos nos Cuidadores de Idosos com sobrecarga.
- Identificar e caracterizar as formas de enfrentamento ao estresse ocupacional em cuidador de idosos.

Orientações:

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário, cujas perguntas abordam dados pessoais, a Escala de Estresse no Trabalho que é um instrumento para avaliar estresse ocupacional geral e a Escala de Clima Organizacional que é um instrumento para avaliar o modo como o contexto do trabalho afeta o comportamento e as atitudes das pessoas neste ambiente, sua qualidade de vida e o desempenho da organização. O projeto de pesquisa consistirá em confrontar as respostas dos questionário com as pontuações recomendadas, gerando um score que se relaciona com a chance de ter estresse ocupacional. Os riscos relacionadas à pesquisa estão relacionados à eventual desconforto no preenchimento deste questionário. O pesquisador garante absoluto sigilo e confidencialidade da identificação do participante e dos dados coletados. O questionário não é identificado nominalmente, mas sim numerado, para aumentar o sigilo da pesquisa.

Os benefícios decorrentes da minha participação são contribuir para a avaliação deste transtorno entre os cuidadores de idosos, e propiciar intervenção para prevenção deste transtorno neste grupo.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento, e deixar de participar da pesquisa;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade;
4. Procurar esclarecimentos com a Professora Paula Cristina Moreira C Silva, no endereço comercial Av. Capitão Ene Garcez nº 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista, Roraima, Bloco I (Bloco da Medicina da UFRR, Secretaria do Curso de Medicina). Contato: (95) 8111-1695. e-mail: medicina@ufr.br, em caso de dúvida ou notificações de acontecimentos não previstos.

Eu, _____, declaro estar ciente do anteriormente exposto, e concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Boa Vista, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante da Pesquisa

Eu, Paula Cristina Moreira C Silva, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa do participante, de forma apropriada e voluntária.

Boa Vista, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Pesquisador

Pesquisador: Paula Cristina Moreira C Silva
Endereço: Rua Vidal de Negreiro, 60, Boa Vista, Brasil
Contato: (95) 81111695 e-mail: paulamoreira10@gmail.com

Apêndice B-Questionário para o Cuidador de Idoso.

Número: _____ idade: _____ gênero: _____

1. Estado conjugal:

() casado/ União estável () solteiro () viúvo () divorciado/separado

2. Qual a sua escolaridade?

() Não alfabetizado () fundamental incompleto () fundamental completo
 () nível médio incompleto () nível médio completo
 () nível superior incompleto () nível superior completo () pós graduação

3. Possui religião?

() SIM () NÃO Qual? _____

3. Há quanto tempo você exerce a atividade de cuidador(a) de idosos?

() Menos de um ano () de 1 a 3 anos () de 4 a 6 anos () de 7 a 9 anos
 () de 10 a 12 anos () de 13 a 15 anos () acima de 16 anos

4. Você realizou alguma capacitação para o cuidado do idoso?

() SIM () NÃO

5. Qual (is) o(s) período(s) diário(s) que você passa com o idoso?

() 7 às 19h () 19 às 7h.

6. Você trabalha em outro local?

() SIM () NÃO. Se sim, qual a carga horária? _____
 Qual a categoria da atividade? _____

7. Possui alguma doença/distúrbio? Responda com o número que melhor representa sua opinião: 1. **Nunca** 2. **Raramente** 3. **Às vezes** 4. **Frequentemente** 5. **Sempre**

| | |
|--|--|
| 1. Dores nas costas | |
| 2. Dores nas pernas | |
| 3. Dores nos braços | |
| 4. Distúrbio do sono | |
| 5. Distúrbio do humor (irritabilidade, sentimentos de desvalia, agressividade, tristeza) | |
| 6. Enxaqueca | |
| 7. Dificuldade de relacionamento | |
| 8. Diminuição da atenção | |
| 9. Baixa auto estima | |
| 10. Hipertensão | |
| 11. Doenças do coração | |
| 12. Diabetes | |
| 13. Distúrbios da alimentação (aumento ou diminuição de peso) | |
| 14. Depressão | |
| 15. Ansiedade | |
| 16. Outros distúrbios mentais | |

8. Qual seu grau de satisfação com a profissão?

- () muito pouco () pouco satisfeito () nem satisfeito nem insatisfeito
 () satisfeito () muito satisfeito

9. Diante de uma situação de estresse no trabalho, eu adoto a seguinte atitude:

Responda com o número que melhor representa sua opinião:

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Sempre

| | |
|---------------------------------|--|
| 1. enfrento a situação | |
| 2. controlo as minhas emoções | |
| 3. Fico agressivo com outros | |
| 4. Afasto-me dos outros | |
| 5. Não penso no problema | |
| 6. Convivo com o problema | |
| 7. Peço conselhos | |
| 8. Procuo ajuda de Deus | |
| 9. Atividade física | |
| 10. Procuo ajuda profissional | |
| 11. Descanso | |
| 12. Realizo atividades de lazer | |

ANEXOS

Anexo A- Escala de Clima organizacional

Número: _____ DATA: ___/___/___ idade: _____ gênero: _____

Responda com o número que melhor representa sua opinião:

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| Discordo totalmente | Discordo | concordo em parte | Concordo | Concordo totalmente |

| | |
|---|--|
| 1. Meu setor é informado das decisões que o envolvem | |
| 2. Os conflitos que acontecem no meu trabalho são resolvidos pelo próprio grupo. | |
| 3. O funcionário recebe orientação do supervisor (ou chefe) para executar suas tarefas | |
| 4. As tarefas que demoram mais para serem realizadas são orientadas até o fim pelo chefe. | |
| 5. Aqui, o chefe ajuda os funcionários com problemas. | |
| 6. O chefe elogia quando o funcionário faz um bom trabalho. | |
| 7. As mudanças são acompanhadas pelos supervisores (ou chefes). | |
| 8. As mudanças nesta empresa são informadas aos funcionários. | |
| 9. Neste abrigo, as dúvidas são esclarecidas. | |
| 10. Aqui, existe planejamento das tarefas. | |
| 11. O funcionário pode contar com o apoio do chefe. | |
| 12. As mudanças neste abrigo são planejadas. | |
| 13. As inovações feitas pelo funcionário no seu trabalho são aceitas pelo abrigo | |
| 14. Novas ideias melhoram o desempenho dos funcionários. | |
| 15 O chefe valoriza a opinião dos funcionários. | |
| 16 Os funcionários têm participação nas mudanças. | |
| 17 O chefe tem respeito pelo funcionário. | |
| 18. O chefe colabora com a produtividade dos funcionários. | |
| 19. Neste abrigo, o chefe ajuda o funcionário quando ele precisa. | |

| | |
|---|--|
| 20. Este abrigo aceita novas formas de o funcionário realizar suas tarefas. | |
| 21. O diálogo é utilizado para resolver os problemas do abrigo | |
| 22 Os funcionários realizam suas tarefas com satisfação. | |
| 23 Aqui, o chefe valoriza seus funcionários. | |
| 24 Quando os funcionários conseguem desempenhar bem o seu trabalho, eles são recompensados. | |
| 25 O que os funcionários ganham depende das tarefas que eles fazem. | |
| 26 Nesta empresa, o funcionário sabe por que está sendo recompensado. | |
| 27 Esta empresa se preocupa com a saúde de seus funcionários. | |
| 28 Esta empresa valoriza o esforço dos funcionários. | |
| 29 As recompensas que o funcionário recebe estão dentro das suas expectativas. | |
| 30 O trabalho bem feito é recompensado. | |
| 31 O salário dos funcionários depende da qualidade de suas tarefas. | |
| 32 A produtividade do empregado tem influência no seu salário. | |
| 33 A qualidade do trabalho tem influência no salário do empregado. | |
| 34 Para premiar o funcionário, esta empresa considera a qualidade do que ele produz | |
| 35 Os funcionários deste abrigo têm equipamentos necessários para realizar suas tarefas. | |
| 36 O ambiente de trabalho atende às necessidades físicas do trabalhador. | |
| 37 Nesta empresa, o deficiente físico pode se movimentar com facilidade. | |
| 38 O espaço no setor de trabalho é suficiente. | |
| 39 O ambiente físico de trabalho é agradável. | |
| 40 Nesta empresa, o local de trabalho é arejado. | |
| 41 Nesta empresa, existem equipamentos que previnem os perigos do trabalho. | |
| 42 Existe iluminação adequada no ambiente de trabalho. | |
| 43 Esta empresa demonstra preocupação com a segurança no trabalho. | |
| 44 O setor de trabalho é limpo. | |
| 45 Os equipamentos de trabalho são adequados para garantir a saúde do empregado no trabalho | |
| 46 Nesta empresa, a postura física dos empregados é adequada para evitar danos à saúde. | |

| | |
|---|--|
| 47 O ambiente de trabalho facilita o desempenho das tarefas. | |
| 48 Aqui, existe controle exagerado sobre os funcionários. | |
| 49 Nesta empresa, tudo é controlado. | |
| 50 Esta empresa exige que as tarefas sejam feitas dentro do prazo previsto. | |
| 51 A frequência dos funcionários é controlada com rigor por esta empresa. | |
| 52 Aqui, o chefe usa as regras da empresa para punir os funcionários. | |
| 53 Os horários dos funcionários são cobrados com rigor. | |
| 54 Aqui, o chefe pressiona o tempo todo. | |
| 55 Nesta empresa, nada é feito sem a autorização do chefe. | |
| 56 Nesta empresa existe uma fiscalização permanente do chefe. | |
| 57 As relações entre as pessoas deste setor são de amizade. | |
| 58 O funcionário que comete um erro é ajudado pelos colegas. | |
| 59 Aqui, os colegas auxiliam um novo funcionário em suas dificuldades. | |
| 60 Aqui nesta empresa, existe cooperação entre os colegas. | |
| 61 Nesta empresa, os funcionários recebem bem um novo colega. | |
| 62 Existe integração entre colegas e funcionários nesta empresa. | |
| 63 Os funcionários se sentem à vontade para contar seus problemas pessoais para alguns colegas. | |

Fonte: Martins e Oliveira, 2004.

Anexo B-EET – Escala de Estresse no Trabalho

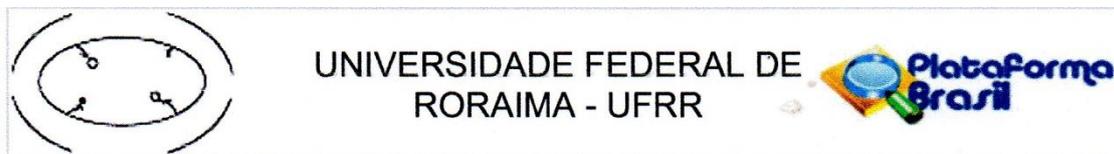
Responda com o número que melhor representa sua opinião:

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| Discordo totalmente | Discordo | concordo em parte | Concordo | Concordo totalmente |

| | |
|--|--|
| 1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso. | |
| 2. A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante. | |
| 3. Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre meu trabalho. | |
| 4. Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação das informações sobre decisões organizacionais. | |
| 5. Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minhas capacidades. | |
| 6. Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional. | |
| 7. Fico de mau humor por me sentir isolado na organização. | |
| 8. Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores. | |
| 9. As poucas perspectivas de crescimento na carreira tem me deixado angustiado. | |
| 10. Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade. | |
| 11. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor. | |
| 12. A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades neste trabalho tem causado irritação. | |
| 13. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso | |

Fonte: Paschoal e Tamayo, 2004.

Anexo C: Parecer do Projeto de Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

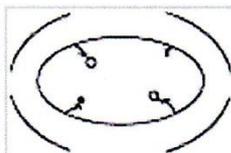
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**Título da Pesquisa:** FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM CUIDADOR DE IDOSOS**Pesquisador:** Paula Cristina Moreira Couras da Silva**Área Temática:****Versão:** 1**CAAE:** 38730314.2.0000.5302**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Roraima - UFR**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 887.551**Data da Relatoria:** 25/11/2014**Apresentação do Projeto:**

Este trabalho pretende contribuir para a discussão sobre Saúde do Trabalhador na área de estresse ocupacional em Cuidadores de Idosos, ocupação esta que cresce exponencialmente, junto com o envelhecimento populacional mundial e cada vez mais incentivada pelas políticas públicas à ser exercida informalmente, dentro dos lares, por familiares, empregados domésticos ou amigos, apresentando grande penosidade e risco de sobrecarga física e psíquica, tornando o estudo nessa área de vital importância, necessitando de um olhar crítico dos profissionais de saúde, sociedade e das políticas públicas para o envelhecer, para a população que adoece com a atividade de cuidar dos idosos e comunidade onde estão inseridos o idoso e o cuidador. O desfecho primário é avaliar a prevalência e incidência de sobrecarga dos cuidadores e os desfechos secundários são identificar padrões sócio-demográfico, sócioeconômicos e os riscos individuais associados à sobrecarga, determinando fatores que posam influenciar na detecção da sobrecarga.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer e analisar os fatores do estresse ocupacional em cuidador de idosos institucionalizados em Boa Vista- RR, de janeiro a outubro de 2014.

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.304-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3201 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 887.551

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Desconforto do cuidador ao responder a entrevista e os questionários.

Benefícios: Pretende-se identificar os principais fatores de estresse ocupacional em cuidador de idosos e os principais agravos de saúde para que através da identificação destes possíveis riscos, seja facilitada a elaboração de formas de enfrentamento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante no sentido em que objetiva descrever a sobrecarga e o desconforto emocional dos cuidadores de idosos que desenvolvem suas atividades no abrigo de idosos de Boa Vista-RR.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatórios estão formatados como preconizado no Capítulo IV - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO, Resolução Nº 466/12 e a CNS Norma Operacional 001/13.

Recomendações:

Recomenda-se ao colegiado a aprovação do referido projeto de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A amostra de 50 sujeitos e a metodologia proposta (corte transversal, quantitativo e observacional) estão de acordo com os objetivos da pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.304-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3201 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br